

Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

As estimativas da Organização Internacional do Café – OIC relativas ao mês de janeiro/18 e divulgadas no dia 07/02/2018, indicam que a produção mundial de café na safra 2017/18, ora avaliada em 158.930 mil sacas, deverá experimentar um pequeno crescimento de 0,8% em relação ao montante produzido na safra 2016/17, que foi de 157.694 mil sacas, significando, portanto, um aporte adicional do produto para o mercado em 2018 de 1.236 mil sacas, aproximadamente. Vale ressaltar que os números da OIC são mais conservadores que os publicados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA em dezembro/17, naquele momento projetado em 159.890 mil sacas.

Ainda, de acordo com a OIC, a produção do café robusta deverá apresentar um crescimento de 8,22%, saindo de 55.520 mil sacas produzidas em 2016/17, para os atuais 60.087 mil sacas na corrente safra. No contexto da produção mundial, o café arábica tem uma participação de 64,28%, e espécie robusta de 35,72%.

Torna-se oportuno ressaltar que, o acréscimo ora estimado na produção do robusta, só foi possível graças as melhores condições de clima, verificadas no Vietnã e no Brasil. Quanto ao café arábica, a produção deve recuar cerca de 3,26%, passando de 102.174 sacas em 2016/17, para 98.843 sacas em 2017/18. Citado recuo foi, em boa parte, ocasionado pelo baixo desempenho das lavouras cafeeiras do Brasil, devido ao fator da bialidade negativa e às

perdas ocasionadas pela situação irregular do clima ao longo do ano de 2017.

Ainda, fazendo referência à estimativa da safra global, divulgada pela OIC, a mesma esclareceu que a produção deve aumentar em todas as regiões continentais, onde o café é produzido (África 7,1%, Ásia & Oceania 5,9%, México & América Central 7,1%), exceto na América do Sul, cujo volume de produção ficaria em 71,44 milhões de sacas, cerca de 4,9% abaixo da produção de 2016/17, que foi de 75.14 milhões de sacas.

Em relação ao consumo, a OIC estima que no ano safra 2017/18 a demanda mundial pelo produto deverá crescer cerca de 1,0%, em comparação ao período anterior (expansão de 1,57 milhões de sacas), devendo atingir o montante de 158.95 milhões de sacas. Caso estes números se confirmem no encerramento do ano safra em questão, ficará caracterizado um déficit de oferta da ordem de 22,0 mil sacas, aproximadamente. Vale observar que esta situação (produção mundial inferior ao consumo mundial), vem se repetindo com frequência, desde o ano de 2014.

No tocante ao comércio internacional do produto, a OIC informou que no ano civil de 2017 foram exportadas 119.630 mil sacas, e que em relação ao ano de 2016, não houve diferença, já que o montante vendido foi idêntico.

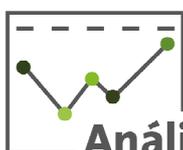
1.2 PREÇOS

Em fevereiro os preços futuros do café arábica, negociados na bolsa de Nova Iorque, voltaram a recuar depois de uma breve interrupção em janeiro. A bem da verdade, Nova Iorque está dando seguimento à tendência de queda verificada no período de agosto a dezembro/2017, oportunidade em que o mercado especulou fortemente sobre o tamanho da safra brasileira que começa a ser colhida a partir de abril próximo.

Dois outros fatores também contribuíram para pressionar os preços de fevereiro, a saber: A valorização do dólar americano frente ao real brasileiro e as previsões de aumentos da taxa de juros americana, em 2018. Diante deste cenário, a cotação média do produto (US 121,28

Cents/lb), apresentou uma desvalorização de 2,20%, quando comparada ao preço médio de janeiro, que foi de US 124,01 Cents/lb.

Ao contrário do arábica, o mercado do robusta terminou o mês com os preços mais valorizados cerca de 2,32%. Os negócios no início do mês foram impulsionados por uma maior demanda por parte das indústrias que anteciparam as compras, ante a chegada do feriado da virada do ano novo lunar. Neste contexto, a alta foi sustentada por um menor movimento de vendas por parte do Vietnã, maior produtor mundial da commodity. Outro fator que também influenciou na elevação dos preços foi a veiculação de notícias acerca de uma expressiva queda de 20% na safra da Indonésia. (a título de



Análise MENSAL

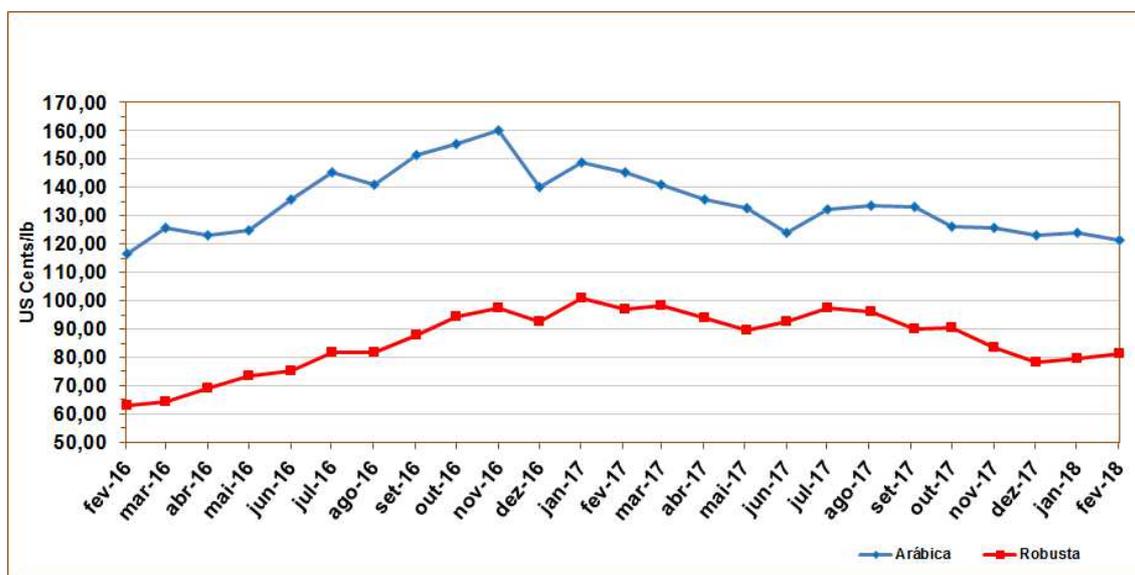
Café

FEVEREIRO DE 2018

esclarecimento, em dezembro o USDA estimou a safra total da Indonésia em 10.900 mil sacas, das quais 9.600 mil sacas referem-se ao robusta) que é, respectivamente, o segundo

maior exportador e, terceiro produtor mundial da espécie.

GRÁFICO 1 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA AICE EM NOVA IORQUE E LIFFE LONDRES – 1º VENCIMENTO



Fonte: Bolsas Ice/Liffe
Elab: Conab

1.3 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

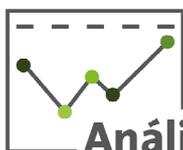
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução dos estoques certificados das bolsas, AICE e LAIFFE	Bienalidade positiva deverá propiciar maior produção no Brasil
Forte retração dos estoques mundiais de passagem em 2017/18	Perspectiva de crescimento da produção nos países asiáticos e da América Central
Perspectiva de incremento no consumo mundial.	Condições climáticas favoráveis nas regiões produtoras
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira, não se pode descartar a possibilidade de uma leve redução nos preços da commodity no decorrer de 2018, notadamente nos momentos de pico da colheita.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PRODUÇÃO

A ocorrência de precipitações pluviométricas com maior intensidade no mês de fevereiro nas regiões produtoras do arábica e do conilon vem beneficiando as lavouras que, de uma forma geral, encontram-se no estágio de enchimento de grãos, e com isto, avançando de forma significativa para a consolidação de uma ampla safra, cujo volume estimado por diversas entidades dos mercados interno e externo, oscila entre 56 e 60 milhões de sacas.

Neste sentido, a companhia Nacional de Abastecimento - Conab divulgou, no mês passado, os números da primeira estimativa da safra 2018, que apontaram para um volume de produção que poderá oscilar entre 54.441 mil sacas, no intervalo inferior a 58.511 mil sacas no superior, após cálculo do ponto médio chegasse a um volume de 56.476 mil sacas.



Café

FEVEREIRO DE 2018

2.2 PREÇOS

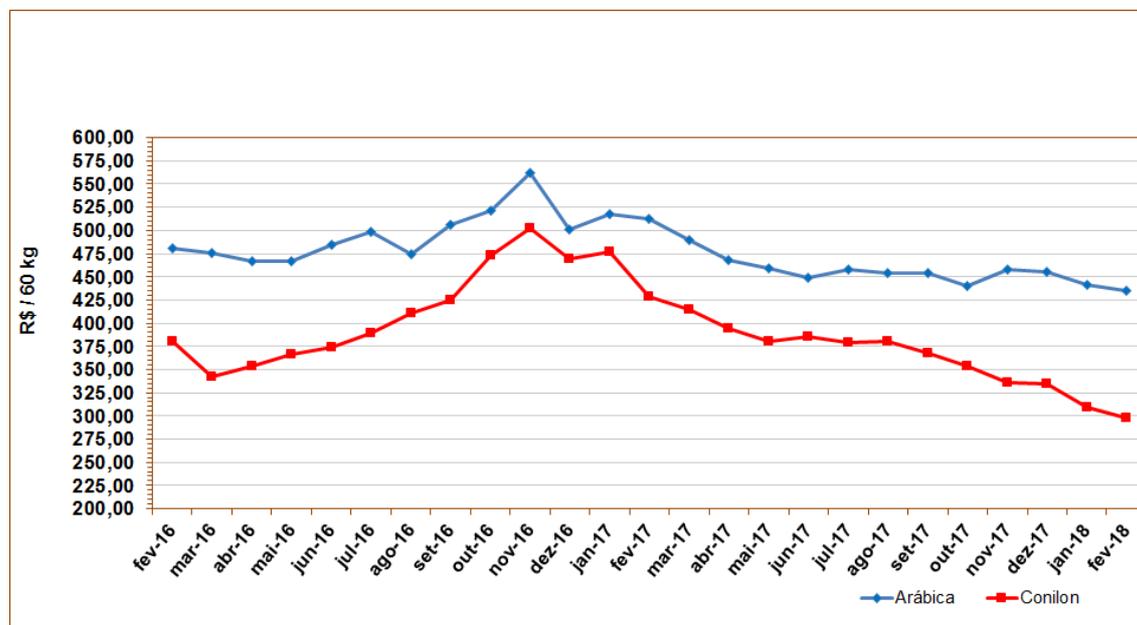
Sob o ponto de vista financeiro, a comercialização do café no Brasil não foi das mais favoráveis para o setor produtivo do arábica e do conilon. No fechamento do mês, o balanço final foi negativo, uma vez que os valores médios de comercialização R\$ 435,25/sc, no caso do arábica e R\$ 297,50/sc do conilon (ver Gráfico 2), recuaram 1,41% e 3,78%, respectivamente, em relação aos preços de janeiro/18.

A queda verificada no mercado do arábica refletiu o desempenho negativo das negociações no mercado futuro de Nova Iorque e também a reduzida presença dos compradores representantes das indústrias de torrefação e das companhias traders que lidam com o mercado de exportação.

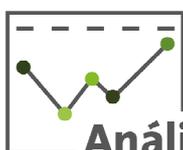
Por sua vez, o recuo de 3,78% na média do conilon teve como fator principal a fraca atuação das indústrias de torrefação no mercado, ao demandarem pequenas quantidades de produto. Produtores por sua vez consideraram desestimulantes as ofertas de preços dos compradores.

Neste ambiente contraproducente, boa parte dos negócios realizados foi da mão para a boca, uma vez que os compradores mantêm a expectativa de cotações mais baixas, daqui para frente, haja vista a proximidade da colheita, período em que naturalmente o mercado tende a ficar mais ofertado.

GRÁFICO 2 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - PREÇOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ ARÁBICA EM MINAS GERAIS E CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Conab
Nota: Estimativa em janeiro/2018



Café

FEVEREIRO DE 2018

2.3 EXPORTAÇÃO

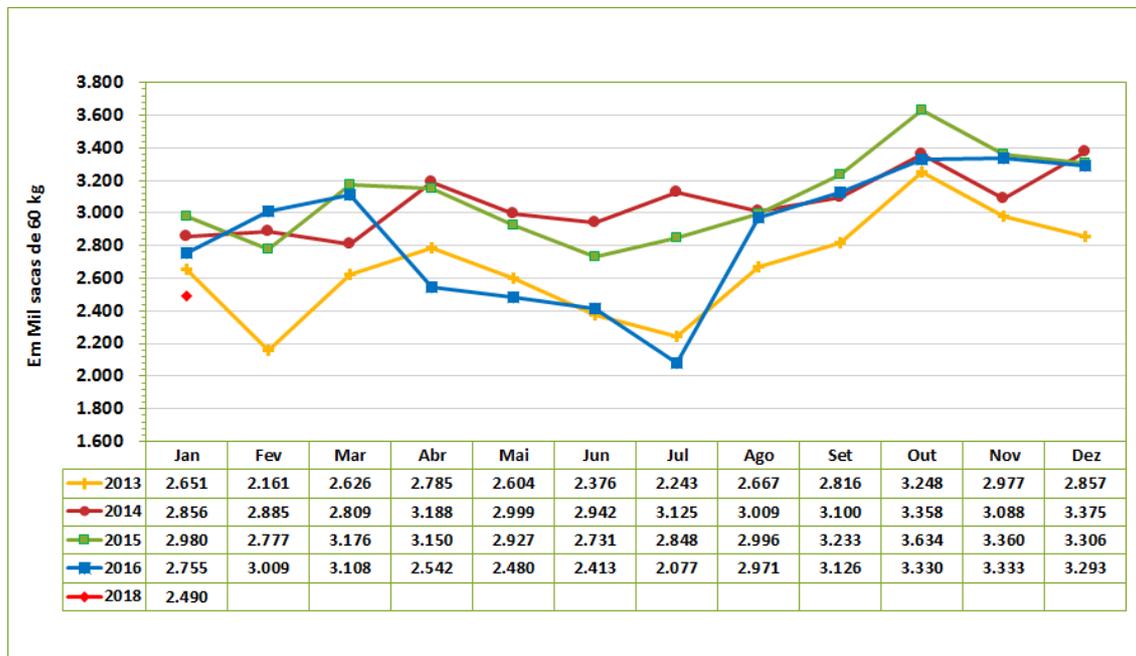
De acordo com os números divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé as exportações brasileiras de café em janeiro/2018, no total de 2.490 mil sacas, apresentaram desempenho negativo de 5,9%, quando comparadas com o montante externalizado no mesmo período do ano passado, ocasião em que o volume embarcado totalizou 2.647 mil sacas - ver Gráfico 3.

O baixo desempenho dos embarques no primeiro mês do ano, reflete uma situação de escassez do produto, fato este perfeitamente compreensível, na medida em que nos dois últimos anos o Brasil colheu volumes de safra abaixo da normalidade.

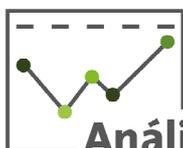
A receita obtida pelo setor com a venda do produto em janeiro/18 totalizou US\$ 400,9 milhões, e em idêntico período de 2017, o montante contabilizado foi de US\$ 465,7 milhões. Com isto, o preço médio de venda observado no período atual foi de US\$ 161,01/sc, contra US\$ 175,96/sc em janeiro do exercício anterior.

O pior desempenho apresentado pelo setor coube ao café conilon verde, onde foi constatada uma queda de 49% nas exportações, saindo de 22.338 sacas em jan/17 para 11.320 sacas no período atual. Na mesma linha, as exportações de café torrado recuaram 47%, passando de 3.143 sacas para 1.657 sacas.

GRÁFICO 3 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab



Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2018

2.4 OFERTA E DEMANDA

Com uma maior produção em 2018, ficam criadas as condições para que o mercado nacional passe a trabalhar com um volume de oferta de café mais abundante, fato que poderá ensejar uma maior demanda pelo produto por parte das indústrias de torrefação e de empacotamento, e também uma maior expansão das vendas para o mercado externo, já que nos últimos dois anos o recuo nas quantidades exportadas foi expressivo.

Nesta continuidade, as projeções de demanda total do produto para o ano que se inicia

(consumo de 21.100 mil sacas mais exportações por volta de 33.400 mil sacas), totalizam cerca de 54.500 mil sacas. Levando-se em consideração a produção estimada de 56.476 mil sacas, conclui-se que o saldo final entre quantidade ofertada e demandada será de aproximadamente 2.087 mil sacas. Em 2016 e em 2017, os respectivos saldos de 3.473 mil sacas e 6.212 mil sacas foram, matematicamente, negativos.

QUADRO 1 – BRASIL – OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ EM 2018 – EM MIL SC/ 60 KG

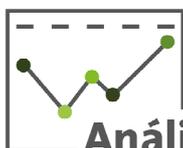
Produção	56.476
Importação	111
Total da Oferta	56.587
Consumo	21.100
Estimativa Exportação em 2018	33.400
Demanda Total	54.500
SALDO: Oferta - Demanda	2.087

2.5 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon, no processo de comercialização da safra 2017, com os custos de produção atualizados (neste caso, foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2017, constantes na pesquisa de campo da Conab, de janeiro/18) e preços médios de comercialização abrangendo o período de abril/17 a fevereiro/18, constatou-se as situações a seguir descritas:

a) No caso do café arábica, a Margem bruta obtida sobre o custo variável de produção foi positiva, 14,41%, em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 65,12/sc.

b) Quanto ao café conilon, os resultados financeiros encontrados não foi dos mais animadores, a atividade neste momento está se revelando deficitária. Conforme observado no Quadro 2, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável ora calculada foi extremamente negativa, algo em torno de -45,78%, significando que, em valores absolutos, os produtores até o momento estão acumulando, um prejuízo médio de aproximadamente R\$ 163,12/sc de 60 kg.



Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2018

QUADRO 2 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ - (EM KG/HA E PORCENTAGEM)

Produtos	Café Arábica Conilon	Café
	2017/18	2017/1/
Safras		
Preço (R\$/60kg)	451,88	356,31
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Jan/18 (kg/ha)	1.494	1.508
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	11.251,81	8.955,26
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.700,20	8.120,95
B2 – Custos variáveis (CV)	9.630,32	13.054,95
B3 – Custo operacional (CO)	10.929,79	14.021,86
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	3.551,61	834,31
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.621,49	-4.099,69
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	322,02	-5.066,60
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,46	1,10
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,17	0,69
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,03	0,64
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	31,56%	9,32
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	14,41%	-45,78%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	2,86%	-56,58%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Abr/17 a Fev/18 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

2.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018	Perspectiva de um considerável aumento da produção em 2018
Expectativa do setor para um leve aumento do consumo no ano	Com maior oferta, a tendência natural é de retração dos preços
Baixos volumes de estoque existentes	Forte concorrência no mercado internacional
Clima desfavorável no momento da colheita	
Expectativa: Possibilidade de a safra brasileira alcançar o limite superior previsto pela Conab em 58.511 mil sacas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Embora o clima esteja favorecendo o bom andamento das lavouras, o que sem dúvida é um motivo de satisfação para os produtores, e por extensão aos consumidores, os cafeicultores poderão vivenciar um processo de frustração sob o ponto de vista financeiro, caso essa maior oferta resulte em um montante de receita arrecadada abaixo do valor inicialmente planejado.